

União assumirá colégio agrícola

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

O Colégio Agrícola de Planaltina deve ser federalizado. Essa foi a saída encontrada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Ministério da Educação (MEC) para melhorar a situação de uma instituição que convive há anos com inúmeras carências — de professores a materiais. A entrada do governo federal na escola ainda depende da definição de um calendário de transição e deve entrar no pacote de expansão do ensino profissionalizante. De acordo com o titular da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, Eliezer Pacheco, a idéia é atender prioritariamente unidades da federação sem centros de ensino profissionalizante, os Cefets.

A decisão de federalizar o Colégio Agrícola foi tomada porque o terreno e o lote onde funcionam a escola são da União. Além disso,

segundo a secretária de Educação do Distrito Federal, Maria Helena Guimarães, em Planaltina existem funcionários federais trabalhando. O Colégio Agrícola tem potencial para ser auto-sustentável, mas, hoje, está longe de oferecer um ensino de qualidade. As contas da instituição só fecham porque a Associação de Pais e Mestres (Apam) entra com recursos para pagar o básico. Além disso, não é raro que gastos extras, como compra de adubo, defensivos agrícolas e até remédios para os animais saiam do bolso dos funcionários.

Os problemas da falta de investimentos também atingem o maquinário, que está encostado por falta de manutenção. Boa parte dos tratores, fundamentais para cuidar de uma propriedade de 2.300 hectares, está parada. Também faz parte da lista de reivindicações da direção do colégio um segurança. À noite e nos fins de semana, a propriedade fica exposta à ação de ladrões e baderneiros.

66
A IDÉIA É OFERECER ALTERNATIVAS DE ACELERAÇÃO DE APRENDIZAGEM QUE INTEGREM O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO A CURSOS TÉCNICOS E PROFISSIONALIZANTES, COMO COMBATE AO AUMENTO DAS TAXAS DE REPROVAÇÃO E EVASÃO

99

*Maria Helena Guimarães,
Secretária de Educação do DF*

Ronaldo de Oliveira/CB - 13/2/07



MECANISMO DE IRRIGAÇÃO FOI DESATIVADO DEPOIS DE CABOS TEREM SIDO ROUBADOS. NÃO HÁ DINHEIRO PARA RELIGAR O EQUIPAMENTO

Profissionalizante

A decisão de federalizar o Colégio Agrícola segue a linha do aumento de vagas de ensino profissionalizante no DF. O Governo do Distrito Federal prevê, de acordo com Maria Helena, a diversificação da oferta de ensino médio, especialmente para os alunos com atraso escolar e que tendem

a abandonar a escola sem concluir o ensino médio. "A idéia é oferecer aos alunos com mais de 20 anos, que cursam o ensino regular, alternativas de aceleração de aprendizagem que integrem o currículo do ensino médio a cursos técnicos e profissionalizantes, como estratégia de combate ao aumento das taxas de reprova-

ção e evasão verificadas recentemente no DF, assim como em todo o país", explica Maria Helena.

Além disso, a secretaria estuda incluir na parte diversificada do currículo — equivalente a 25% da carga horária — uma oferta de disciplinas profissionalizantes como, por exemplo, informática, design ou noções gerais de con-

tabilidade. Mas a secretaria ressaltou ontem, por nota, que não haverá prejuízo das disciplinas obrigatórias previstas no currículo. "A secretaria jamais negaria aos estudantes de sua rede a possibilidade de prestarem o vestibular e fazerem as provas do PAS em iguais condições aos alunos da rede particular", afirma.